

## EDUCAÇÃO CONTINUADA: DO COLÉGIO À PÓS-GRADUAÇÃO

Rodrigo Yoshida\*  
Victor Hugo de Oliveira\*\*  
Edmir Kuazaqui\*\*\*

Acreditara possuir vocação poética – não porque fosse orgulhoso ou ambicioso, mas porque a sentia habitar as profundezas de seu corpo, assim como somos habitados por uma doença. Sabia que, dentro dele, existiam coisas indistintas, semelhantes às recordações de uma melodia que nos encanta sem que possamos encontrar seu perfil, sem que possamos cantarolá-la, sem que possamos sequer dizer se tem pausas ou rápidas sequências de notas. Estava obcecado pela recordação dessa verdade desconhecida.

Pietro Citati

### RESUMO

O artigo analisa a necessidade contemporânea da educação continuada no sentido da atualização e diferenciação competitiva. A educação continuada possibilita a melhor inserção do indivíduo na comunidade profissional, a partir do desenvolvimento de habilidades e competências. Como resultado, a contribuição do indivíduo no cenário corporativo bem como na relação da responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Educação continuada. Habilidades e competências. Responsabilidade social.

### ABSTRACT

This article analyses the contemporary need of the continuing education as a way of atualization and competitive diference. The continuing education gives the man a possibility to a better insertion in the professional community since they have developed their abilities and competencies. As a result, we can see the contribution of these men not only in the corporate environment but also in the social responsibility.

**Key words:** Continuous Education. Abilities and competencies. Social responsibility.

### Biografia

\*Pós-graduando em Marketing e bacharel em Administração pelas Faculdades Integradas Torricelli (FIT).

\*\*Pós-graduado em MBA em Logística Estratégica, pós-graduando em Gestão de Negócios e bacharel em Administração pelas Faculdades Integradas Torricelli (FIT).

\*\*\*Doutor, mestre e bacharel em Administração.

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo procura analisar a necessidade da educação continuada, como forma de aprimoramento pessoal, profissional e inserção social do indivíduo. Para a sua confecção, foi realizada uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, utilizando as técnicas bibliográficas e de entrevista.

Segundo Marconi e Lakatos (2006, p176): “Técnica é um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou normas, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos.” Assim, por meio de entrevistas, este artigo busca retratar conteúdos a partir de recortes vivenciais de dois alunos, que atualmente estão cursando a pós-graduação. Abordam, de forma conceitual, aspectos relacionados à educação continuada, responsabilidade social, habilidades e competências.

## 2. O CONCEITO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

A essência da vida é o constante aprendizado, que possibilita ao indivíduo o seu desenvolvimento e sobrevivência. Segundo Trujillo Ferrari (1974, p.8), “A ciência é todo um conjunto de atitudes e atividades racionais, dirigidas ao sistemático conhecimento com objeto limitado, capaz de ser submetido à verificação”. Entendemos, então, por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar.

A educação continuada pressupõe o aprendizado do indivíduo por meio do desenvolvimento de cursos, palestras, eventos e tudo aquilo que vise à sua atualização, crescimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional, preferencialmente de forma espontânea. O indivíduo deverá procurar as oportunidades que visem ao melhor aproveitamento do desenvolvimento de suas habilidades e competências, tanto pessoais e quanto corporativas, dentro de seu plano de carreira e também moldadas às necessidades de mercado. Entretanto, uma das premissas para o desenvolvimento do indivíduo é a incorporação, em seu dia a dia, da habilidade de pesquisar e da competência de aplicar os conhecimentos.

Ander-Egg (1978, p.28) conceitua pesquisa como o “[...] procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento”. Portanto, a pesquisa

é um procedimento racional e formal que permite conhecer as várias partes de uma realidade.

Pelo lado das instituições de ensino superior, abrem-se diversas oportunidades de geração de atividades que objetivam o aprimoramento dos alunos, bem como a geração de recursos que visam à sustentabilidade institucional e, ao mesmo tempo, a aplicação em investimentos de melhoria contínua.

A educação continuada e a responsabilidade social são exigências do governo federal, que devem ser atendidas pelas instituições de ensino superior não como uma obrigatoriedade, mas como uma forma de propiciar a atualização e melhora do ensino e não simplesmente a geração de novos cursos e receitas. Os cursos de extensão, por exemplo, deverão constar no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

A razão da educação continuada reside então em dois fatores: no atendimento das necessidades específicas do indivíduo, que pode permitir sua melhor inserção no ambiente onde vive; e na observância da própria missão da IES, ou seja, na geração de conhecimento contínuo plenamente adaptado à área de conhecimento, permeando o mercado e a sociedade. A instituição de ensino superior contribui, portanto, com a sociedade, na medida em que gera resultados comerciais e financeiros, mas, sobretudo, éticos, sempre que exerce a responsabilidade social.

### **3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A responsabilidade social, no âmbito empresarial, objetiva otimizar e maximizar os negócios, de forma a promover consequências positivas sobre os *stakeholders* (clientes internos e externos, colaboradores, acionistas, comunidade em geral, fornecedores e o governo), e minimizar os aspectos negativos.

Segundo Ferrel (2001, p.68), existem quatro tipos de responsabilidade social:

- Responsabilidade legal, que consiste nas atividades que visam ao bem estar social dentro do cumprimento de todas as leis e regulamentos governamentais.
- Responsabilidade ética, que consiste em atividades dentro de padrões de conduta aceitável.
- Responsabilidade econômica, que implica no entendimento de que a empresa é uma entidade que possibilita seu desenvolvimento econômico e, ao mesmo tempo, daqueles com que mantém relacionamentos; e

o Responsabilidade filantrópica, que consiste em restituir à sociedade o que foi recebido. Dentro desta definição, muitos confundem filantropia com responsabilidade social. Campanhas de doação de alimentos são atividades relacionadas à filantropia, enquanto que a capacitação de novas microempresas por incubadoras (como, por exemplo, a de Guarulhos) reflete a Responsabilidade Social, dentro de aspectos legais, éticos e econômicos.

A partir destes conceitos, pode-se ampliar o portfólio e a amplitude da educação continuada dentro do escopo da responsabilidade social. A aplicação da educação continuada não reside somente nos cursos de graduação e pós-graduação, mas também em todas as oportunidades que permitem ao indivíduo a reflexão sistemática sobre seus conhecimentos, habilidades e competências. Os cursos de graduação e pós-graduação podem ser considerados como pacotes equilibrados de conhecimento, que visam ao desenvolvimento de determinados conteúdos, necessários para o momento da sociedade.

As outras categorizações de responsabilidade social podem ser plenamente atendidas, a partir de eventos comunitários e sociais, cursos de extensão, cursos livres e por outras oportunidades específicas, como empresa júnior e laboratórios de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.

Novas propostas, novos negócios, novas formas de pensar conduzem a uma realidade sustentada de crescimento e evolução, garantindo a continuidade dos negócios e contribuindo para a sustentabilidade da comunidade: é neste sentido que reside a verdadeira responsabilidade social empresarial.

A seguir, serão retratados os aspectos relacionados a habilidades e competências adquiridas a partir da conquista de conhecimentos.

#### 4. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Na realidade contemporânea, a competência da busca sistemática de informações e de atualização é um importante indicativo da possibilidade de desenvolvimento do ser. Segundo Brum (2005, p.554),

Outra exigência do mercado de trabalho, na atualidade, é a flexibilidade, a criatividade do trabalhador, e a sua permanente busca de atualização e de novas informações. Antes, na indústria tradicional, o operário passava anos, às vezes toda a sua vida útil, fazendo sempre a mesma coisa e do mesmo jeito. Agora, precisa capacitar-se para mudanças freqüentes [...]. Emprego e exigência de qualificação, flexibilidade e criatividade e atualização permanente são desafios mundiais, não apenas brasileiros.

Exemplo desse tipo canal de atualização são os fóruns. O 1º Fórum de Reitores China-Brasil, realizado em 16 de março de 2007, discutiu as propostas relacionadas à Educação Superior, Intercâmbio e Cooperação no Século XXI, no sentido de evidenciar e ressaltar a importância das atividades que podem ser desenvolvidas no âmbito internacional. O evento foi promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC) e pela Associação de Intercâmbio Internacional da China (Ceaie), e abordou assuntos relacionados à agricultura, engenharia espacial, petróleo e gás, por exemplo.

Esse Fórum aponta para uma tendência mundial, proveniente de necessidades oriundas da abertura de mercado: o debate. Por meio dele, algumas instituições de ensino procuraram diferenciais competitivos, utilizando recursos humanos, tecnológicos, financeiros e, fundamentalmente, a troca de conhecimentos e a ampliação da base de pesquisas.

O mercado chinês, em razão da sua representatividade e importância internacional, no contexto contemporâneo e futuro – devido à robustez da sua capacidade produtiva, exportadora e importadora, e em fase de transição para uma economia mais industrializada - é de especial interesse para esse intercâmbio. Com isso, abrem-se excelentes perspectivas também para os alunos, no sentido de expandirem suas capacidades, habilidades e competências, além daquelas necessárias para a integração do indivíduo na comunidade acadêmica, profissional e social.

Todavia, as empresas não devem esperar as influências do ambiente externo e, sim, interagir de forma a mudar e transformar os eventos em seu favor. É um dos principais instrumentos para a transformação é o talento humano. Concluímos com Adizes (1988, p.3), lembrando que

[...] à medida em que as empresas crescem e envelhecem, qualquer deficiência relativa na sua flexibilidade ou autocontrole cria dificuldades previsíveis e repetitivas que os gerentes, via de regra, rotulam de 'problemas'. O trabalho da gerência não é criar uma situação em que não haja problemas, mas sim levar a organização à Plenitude e, ao fazê-lo, trocar um conjunto de problemas por outro. Crescer significa a capacidade de lidar com problemas maiores e mais complexos [...]

levando a organização a novos desafios e propostas, em conjunto com seus talentos internos. A seguir, dois depoimentos de alunos da pós-graduação.

## 5. ENTREVISTAS

Para a realização deste artigo, foi utilizada a técnica de entrevista, neste caso, focada em dois atores. Para tanto, empregou-se uma amostra não probabilista intencional. Segundo Lakatos (2006, p.197),

[...] a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Best (1972, p.197) afirma que, se realizada adequadamente por um pesquisador experiente, os resultados podem ser superiores ao tratamento quantitativo.

Assim os entrevistados foram dois alunos de pós-graduação. A primeira entrevista foi realizada com um aluno que cursou, na mesma instituição, ensino médio, o superior e a pós-graduação. A segunda foi com um aluno que cursou a graduação, a pós-graduação e faz seu segundo curso de pós-graduação na mesma instituição de ensino.

### Entrevista 1

01) O que você entende por educação continuada?

- Entendo que as pessoas podem (ou devem) estar sempre em desenvolvimento, que não existe um limite para aprender, ou seja, a meta de um ser humano não deve ser concluir um curso de graduação, pós-graduação ou até mesmo doutorado. O sentido é estar sempre em crescimento. Também ouvimos falar da educação continuada da rede pública de ensino (até ensino médio), na qual o conceito foi transformado em 'não mais reprovar um aluno'. Discordo ser esse o modo de colocar alguém em constante crescimento.

O2) Em conversa informal, você comentou que concluiu o ensino médio e o superior na mesma instituição. O que o levou a transitar de um curso de nível médio para o superior no mesmo lugar?

- Foi simplesmente o interesse e a necessidade de buscar um maior volume e qualidade de conhecimento. Foi uma escolha para crescer pessoal e profissionalmente.

O fato de ser na mesma instituição foi por conhecer e acreditar na sua seriedade. A localização também foi um fator considerado.

03) Que experiências você acredita que teve e que foram significativas na sua formação acadêmica?

- A graduação foi diferente do que eu já havia conhecido no colégio, o convívio com pessoas de diferentes conhecimentos e profissões agregou muito para o meu crescimento. Ampliei, consideravelmente, a minha rede de contatos.

04) Que habilidades e competências você adquiriu ao cursar uma faculdade?

- Foi durante a graduação que ingressei na empresa em que trabalho hoje (Itaú - marketing). Durante o curso de graduação, senti muitas mudanças em minha carreira profissional; percebo minhas atitudes completamente diferentes de quando ingressei no curso até a formatura. Trabalhei também, muito, a minha disciplina, para conciliar o trabalho com os estudos.

05) Você acredita que faculdade e empresa se complementam?

- Completamente, da faculdade trazemos as teorias e as experiências de diferentes profissionais, na empresa empregamos os aprendizados e percebemos os resultados do uso desse conhecimento.

06) Após o término do curso superior, você já está cursando uma pós-graduação. Que razões o levaram a buscar uma especialização?

- A maior razão que tenho para cursar pós-graduação é o aumento do conhecimento específico de minha área, já que sou graduado em Administração de Empresas e Negócios e atuo na área de Marketing.

07) Que diferenças você percebeu nos três níveis – ensino médio, ensino superior e pós-graduação?

- Na realidade, quando ingressei no ensino médio / técnico em eletrônica, ainda não tinha uma real visão do mercado de trabalho e de minhas habilidades,

portanto acabei me formando técnico em uma área que não se relacionava exatamente com o meu perfil. Como o ensino era direcionado a uma especialização técnica, essa seria a porta de entrada para o mercado de trabalho. Já na graduação, procurei, com maior consciência, algo que tivesse mais identidade comigo. É um curso que prepara um profissional tanto para subordinação quanto para cargo de chefia, apresentando um cenário mais completo profissionalmente.

- O curso de pós-graduação está sendo direcionado pelo meu trabalho, essa área que escolhi para fazer carreira me cativou bastante, então decidi me dedicar a ela. O ensino tem sido mais focado em técnicas e na troca de experiências, percebo ser um curso de enriquecimento, de quem já está no mercado, no qual contribuições são muito bem vindas.

08) Você pretende lecionar um dia? Se sim, por quais razões?

- Sim, pretendo, a razão principal é uma vontade de ser alguém de quem eu possa me orgulhar na velhice, quando olhar ao passado. Vejo com muitos bons olhos essa carreira, que acredito ser de grande contribuição à sociedade. E posso dizer que é uma aspiração que me acompanha desde os tempos de criança.

09) Existe algum comentário a acrescentar?

- Agradeço a oportunidade de fazer parte dessa entrevista e espero ter contribuído. Qualquer dúvida, estou à disposição, a qualquer momento.

10) Terminando, favor informar quando foi o início e término de seus cursos.

- Ensino médio / técnico em eletrônica de 1998 até 2001 (fiquei parado um ano devido a um acidente que me deixou paraplégico). Faculdade de Administração de Empresas e Negócios, de 2002 até 2005. Pós-graduação com início em março/2009.

## Entrevista 2

01) O que você entende por educação continuada?

- Cursos de curta duração, nos quais os profissionais fazem reciclagem de seus conhecimentos, com o objetivo de obter as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, que passa por constantes mudanças.

02) Que experiências você acredita que teve e que foram significativas na sua formação acadêmica?

- Desenvolvimento das minhas habilidade e competências, rol de amigos e, principalmente, o desenvolvimento pessoal.

03) Que habilidades e competências você adquiriu ao cursar uma faculdade?

- Desenvolvimento da criatividade e do pensamento crítico, saber conviver em grupo, respeitar as diferenças, relacionar informações, analisar problemas e principalmente saber ouvir.

04) Você acredita que faculdade e empresa se complementam?

- Tudo vai depender da metodologia de ensino da Faculdade, caso ocorra uma metodologia voltada para integração dessas instituições, com certeza, elas vão se complementar, tornando-as dependentes.

05) Imediatamente após o término do curso superior, você já está cursando uma pós-graduação. Que razões o levaram a buscar uma especialização?

- Desenvolvimento pessoal e profissional, visto que o objetivo é renovar e reciclar os meus conhecimentos.

06) Que diferenças você percebeu nos três níveis – ensino médio, ensino superior e pós-graduação?

- No ensino médio, íamos forçados para escola por imposição de nossos pais, não aproveitávamos as aulas da maneira que deveríamos, não tínhamos que ir atrás de informações, o contato entre os alunos era totalmente informal. Já no ensino superior, tínhamos mais vontade de aprender, pela necessidade de colocação no mercado de trabalho, o contato entre os alunos era mesclado (formal e informal).

No caso da pós-graduação, são poucas as pessoas que se aventuram a fazer, uma grande parte dos alunos sabe o que quer, busca desenvolver e aprimorar suas habilidades e competências; alunos vão atrás das informações e os professores são verdadeiros conselheiros. Há um grau de aprendizado muito grande e o contato entre os alunos é mais formal.

07) Quais as razões que o levaram a cursar uma segunda especialização?

- Além da busca de conhecimento e certificação, o fator predominante para fazer a segunda especialização foi a elaboração da Monografia do primeiro curso de especialização; queria mais informações para auxiliar e complementar o trabalho e também um maior contato com o Professor Orientador.

08) Você pretende lecionar um dia? Se sim, por quais razões?

- Com certeza, estou buscando habilidades e competências que me levarão a assumir essa função, muito respeitada e prestigiada.

09) Existe algum comentário a acrescentar?

- Em nossas vidas, devemos ter noção do que melhorar e onde queremos chegar, nunca devemos nos esquecer de buscar nossos objetivos. Mesmo que no caminho ocorram dificuldades, temos que levantar nossas cabeças e seguir em frente, tirando proveito desses problemas, pois é com as dificuldades que amadurecemos na vida.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de evolução do indivíduo pode ser atendida de várias formas. Uma delas reside na educação continuada, que possibilita obter a atualização e os conhecimentos necessários, de forma padronizada e sistematizada. Por outro lado, ela possibilita às instituições de ensino superior a oferta de diferentes produtos e serviços, que podem garantir a estrutura necessária para a melhoria da infraestrutura, permitindo o desenvolvimento da pesquisa e extensão.

Se bem equilibrada, a relação entre as partes resulta no acréscimo das habilidades e competências do indivíduo e na sua plena inserção no ambiente globalizado. A partir da inserção do indivíduo e de seu desenvolvimento, este se torna um elemento aglutinador e disseminador de conhecimentos para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

ADIZES, Ichak. **Os ciclos de vida das organizações**: como e por que as empresas crescem e morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1988.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a las técnicas de investigación social**: para trabajadores sociales. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BEST, J. W. **Como investigar en educación**. Madrid: Morata, 1972.

BRUM, Argemiro J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

CEDECOM. Centro de Comunicação da UFMG. Reitores brasileiros e chineses discutem parcerias acadêmicas. 16 mar 2007. Disponível em: < <http://www.ufmg.br/online/arquivos/005324.shtml>>. Acesso em: 20 mai 2009.

CITATI, Pietro. **Proust e a Recherche**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

FERREL, O. C. **Ética empresarial**: dilemas, tomadas de decisões e casos. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2006.

MEC. Ministério da Educação. Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: < [http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form\\_PDI.htm](http://www2.mec.gov.br/sapiens/Form_PDI.htm)>. Acesso em: 5 mai 2009.

PRAHALAD, C.K.; HAMEL, Gary. **Competindo pelo futuro**: estratégias inovadoras para obter o controle do seu setor e criar mercados de amanhã. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da ciência**. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.